

# **Estudo dos impactos econômicos da expansão da Universidade Federal de Alfenas no município de Alfenas, Minas Gerais.**

Renan Vidal Mina<sup>1</sup>  
Patrícia Siqueira Ramos<sup>2</sup>  
Marcelo Lacerda Rezende<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho retrata a importância do estabelecimento de uma universidade enquanto dinamizadora da economia local e regional, consolidando-se como um fator relevante no desenvolvimento territorial. Isso influencia, direta e indiretamente, outros aspectos, como mão de obra, infraestrutura, fluxo de capital etc. O estudo toma como base o caso do campus da UNIFAL-MG em Alfenas, o qual proporciona, principalmente a partir de 2005, impactos econômicos no município. Os impactos são causados pela ampliação da oferta dos cursos de graduação da universidade, gerando o aumento do fluxo de estudantes e uma maior circulação de capital produzida pelas despesas dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento regional, Expansão universitária, Alfenas

**ÁREA TEMÁTICA:** Economia Mineira

---

<sup>1</sup> Estudante de Geografia da Universidade Federal de Alfenas-MG.

<sup>2</sup> Professora do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Alfenas-MG.

<sup>3</sup> Professor do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Alfenas-MG.

## **1. INTRODUÇÃO:**

A importância da Universidade pode ser avaliada a partir de diferentes perspectivas: a formação de profissionais para o mercado de trabalho, os serviços prestados à sociedade em várias áreas como saúde, assessoria a órgãos públicos e empresas privadas, a criação de novas técnicas desenvolvidas a partir das pesquisas realizadas, etc. No entanto, além desses benefícios decorrentes de suas atividades é preciso também considerar os efeitos econômicos e financeiros resultantes dos recursos que ela movimenta (BOVO, 2003).

A movimentação de recursos financeiros por meio do pagamento dos salários de professores e de funcionários, dos investimentos em obras e equipamentos, das demais despesas de custeio e dos gastos dos alunos oriundos de outras cidades, constitui um conjunto de fatores que passou a exercer um efeito dinâmico e multiplicador sobre as atividades econômicas locais (BOVO *et al.*, 1996).

Perante esses aspectos, a cidade de Alfenas é um exemplo a ser avaliado, principalmente a partir de 2005. Após o processo de expansão universitária iniciado pelo REUNI, a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas tornou-se Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - MG). Tal transformação propiciou a criação de novos cursos no campus da cidade (totalizando atualmente 22 presenciais e 2 na modalidade à distância) e o aumento do número de docentes e discentes.

Devido a esse fenômeno de expansão, o município deparou-se com uma alteração em sua rotina, sendo cada vez mais impactado pela movimentação de consumidores variados e adequando-se para atender a uma nova demanda. Este processo criou uma maior dinamização na economia local, influenciando na circulação de capital, no mercado imobiliário e comercial, na geração de novos empregos, no sistema de transportes etc.

Em virtude da existência de poucos estudos sobre os impactos financeiros decorrentes das chamadas “cidades universitárias”, torna-se necessário a realização de análises detalhadas sobre as mudanças e interações, principalmente econômicas, ocorridas em Alfenas, provenientes do aumento do fluxo de discentes a partir da expansão da Universidade Federal.

É de suma importância que tanto a universidade, como a sociedade, tenham uma maior visualização e perspectiva do quanto o espaço social e financeiro da região complexou-se e como caminha esse processo de estruturação e modernização.

Sendo assim, objetiva-se neste trabalho, destacar os impactos econômicos causados pelos alunos de graduação da UNIFAL-MG em Alfenas, a partir da transformação da antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas em Universidade. O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa maior que tem como objetivo analisar o papel da instituição como dinamizadora e precursora do desenvolvimento territorial e regional, contribuindo para a geração de novos empregos para suprir as necessidades dos alunos residentes na cidade.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:**

### **2.1 O processo de expansão das instituições federais de ensino superior no Brasil**

Através da criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e instituído pelo Decreto número 6.096, de 24 de abril de 2007, o

governo federal adotou medidas para ampliar o acesso dos brasileiros ao ensino educacional superior, visando o crescimento do setor (MEC, 2010).

Amparadas por esta iniciativa iniciada em 2003 e com previsão de conclusão até 2012, as universidades federais passaram a ter condições de promoverem a expansão física, pedagógica e acadêmica com a interiorização de seus campi. De acordo com o MEC (2010), desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos campi. O estado de Minas Gerais é detentor do maior número de instituições desse tipo, sendo onze no total.



Figura 1: Número de universidades federais no Brasil de 2003 a 2010.

Fonte: MEC (2010)



Figura 2: Distribuição geográfica das universidades federais no Brasil

Fonte: MEC (2010)

Ocorre, porém, que a distribuição geográfica das universidades pelo país é desigual, sendo a região Sudeste a que possui maior concentração de tais instituições. Mesmo em Minas Gerais é possível notar essa desigualdade, visto que na área mais pobre do estado (região Norte) há apenas uma universidade federal - UFVJM - (MEC, 2010).

Perante esses aspectos, algumas universidades do país implantaram programas alternativos no vestibular, visando a democratização do ingresso e a oportunidade de estudo para os todos os brasileiros no ensino superior. O maior exemplo é a adoção do ENEM como vestibular por muitas instituições, principalmente no estado de Minas, dentre as quais pode-se destacar: Universidade Federal de Alfenas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Itajubá, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Fundação Universidade Federal de São João Del Rei e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (MEC, 2010).

## 2.2 A expansão da Universidade Federal de Alfenas

A Universidade Federal de Alfenas, antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), foi fundada em 03 de abril de 1914 (UNIFAL - MG, 2011).

Primeiramente foi instalado o curso de Farmácia e, um ano depois, o curso de Odontologia. No dia 18 de dezembro de 1960, através da Lei nº 3.854, a Escola foi federalizada, estando sua direção a cargo do Prof. Paulo Passos da Silveira. Logo após, a instituição foi transformada em autarquia, o que favoreceu a implantação dos cursos de enfermagem e obstetrícia (UNIFAL – MG, 2011).

De acordo com UNIFAL – MG (2011), na década de 80 iniciou-se a pós-graduação com 10 cursos de especialização: Análises Clínicas, Atenção Farmacêutica, Disfunção Têmporo-Mandibular, Dentística Restauradora, Endodontia, Implantodontia, Odontopediatria, Ortodontia e Ortopedia Facial, Periodontia e Prótese Dentária.

Em 1999 foram implantados os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) e Nutrição. Em outubro de 2001 a instituição transformou-se em Centro Universitário Federal, sendo que em 2003 foi inaugurado o curso de Bacharelado em Química (UNIFAL – MG, 2011).

A partir de 2005 a instituição é transformada em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG), instalando-se os cursos presenciais de Física (Licenciatura), Matemática (Licenciatura), Química (Licenciatura), Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Biológicas (Licenciatura), Geografia (Licenciatura), Geografia (Bacharelado), História, Letras (Bacharelado Português/Espanhol), Letras (Licenciatura Português/Espanhol), Pedagogia, Ciências Sociais (Bacharelado), Ciências Sociais (Licenciatura), Ciência da Computação, Biotecnologia, Biomedicina e Fisioterapia. Também se inicia os cursos de licenciatura à distância, como o de Ciências Biológicas e o de Química (UNIFAL – MG, 2011).

	2005	2010
Número campi	Campus único na cidade de Alfenas	2 campi em Alfenas, campus Poços de Caldas e campus Varginha
Área Física Construída	20.477 m <sup>2</sup>	45.646 m <sup>2</sup>
Número de cursos de graduação ofertados	07	26
Número de vagas anuais	320	1529
Número de vagas período noturno	20 (6,25%)	657 (43%)
Total alunos matriculados	1320	4069
Pós-graduação	01 mestrado	04 mestrados e 01 doutorado
Orçamento Anual Global	R\$ 26 milhões	R\$ 92,6 milhões
Recursos obtidos para pesquisa	R\$ 200.000,00	R\$ 3.200.000,00
Número professores	125	341
Número Técnico Administrativos	128	242

Figura 3: Cenário comparativo da UNIFAL-MG em 2005 e 2010

Fonte: UNIFAL-MG (2011)

Em 2007, dando prosseguimento ao seu projeto de expansão, a UNIFAL-MG ganhou três novas unidades: em Poços de Caldas-MG e Varginha-MG, já em funcionamento, e outra em Alfenas-MG, em processo de construção.

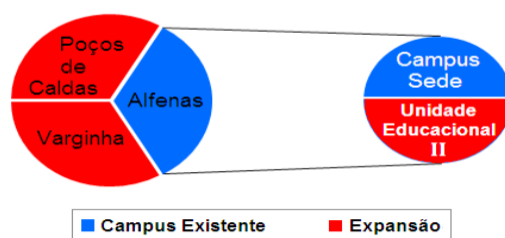


Figura 4: Estrutura Multi-Campi da UNIFAL-MG  
 Fonte: UNIFAL-MG (2012)

ANO	UNIDADE	ÁREA
2005	CAMPUS SEDE	41.453m <sup>2</sup>
2007	UNIDADE EDUCACIONAL SANTA CLARA	200.000m <sup>2</sup>
2008	CAMPUS POÇOS DE CALDAS	500.000m <sup>2</sup>
2010	CAMPUS VARGINHA	135.318m <sup>2</sup>

Figura 5: Área física total dos *campi* da UNIFAL-MG  
 Fonte: UNIFAL-MG (2012)

UNIDADE	TOTAL
CAMPUS SEDE - ALFENAS	36.923
UNIDADE EDUCACIONAL II - ALFENAS	1.405
CAMPUS POÇOS DE CALDAS	5.818
CAMPUS VARGINHA	1.500
<b>TOTAL</b>	<b>45.646</b>

Figura 6: Área física da UNIFAL-MG construída em 2010  
 Fonte: UNIFAL-MG (2012)

### 2.3 Breve histórico da economia de Alfenas

Com a decadência das minas, o município de Alfenas passa a ter sua trajetória marcada pelo desenvolvimento das atividades agropastoris. Muda-se a forma de pensar no início do século XIX e inicia-se uma busca por terrenos propícios para tais atividades.

Os primeiros colonizadores da região, portugueses e paulistas, ávidos por ouro, foram cedendo espaço para seus filhos e netos, os quais aspiravam outras formas de investimento. Inicia-se um maior processo de povoamento, com o surgimento de novas vilas e cidades, resultando em 1871 na fundação do município de Alfenas. O café, introduzido no sul de Minas em 1833, fazia de Alfenas, em 1887, um local de destaque devido à quantidade e qualidade de sua produção, a qual era comercializada através de um sistema de transporte que interligava as hidrovias às rodovias. Dos rios que cortavam seu território (Sapucaí, Cabo Verde, São Thomé e Muzambo), o único navegável era o rio Sapucaí (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ALFENAS, 2010).

Durante o século XX, o município de Alfenas aprimora seu sistema de transportes e comunicações e é integrado à Rede Ferroviária Sul Mineira, através da construção de um ramal e de uma Estação Ferroviária (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ALFENAS, 2010).

A partir de 1914, duas linhas de navegação fluvial estavam integradas à rede ferroviária: a Navegação Fluvial do Rio Sapucaí e a Viação Fluvial do Rio Sapucaí. No mesmo ano, é fundada a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), proporcionando uma migração cada vez maior de estudantes, o que contribuiu para o crescimento da infra-estrutura da cidade (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ALFENAS, 2010).

Em 1960, ocorreu um grande marco para a região. No governo de Juscelino Kubitschek, é construída a Hidrelétrica de Furnas, a qual visava sanar um déficit de energia elétrica no país (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ALFENAS, 2010).

Por muitos anos Furnas foi considerada a maior hidrelétrica da América do Sul. Hoje abastece os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A instalação da represa gerou uma crescente urbanização com a chegada dos migrantes das áreas alagadas, atraindo também iniciativas e investimentos na área do turismo, serviços etc.

## 2.4 Os Impactos Regionais causados pela Instalação de uma Universidade

Segundo Botelho Júnior (2005), os efeitos que uma nova atividade traz para uma região são compreendidos a partir do chamado “efeito multiplicador” do investimento. Assim como demonstra Gremaud *et al.* (2002), através do multiplicador de investimento “k”, indica-se que quando há um acréscimo de produção no investimento agregado, a renda sobe num montante igual a “k” vezes o acréscimo do investimento.

Para Botelho Júnior (2005), quando um investimento é realizado em um local, ocorre o efeito de multiplicação do mesmo. Isso porque haverá um aumento do dispêndio, já que os trabalhadores irão gastar sua renda adquirindo serviços locais e as firmas aumentarão seus insumos, incrementando a produção, o que gerará postos de trabalho adicionais. O efeito maior será sobre o setor serviços, já que aumentará a demanda pelos mesmos.

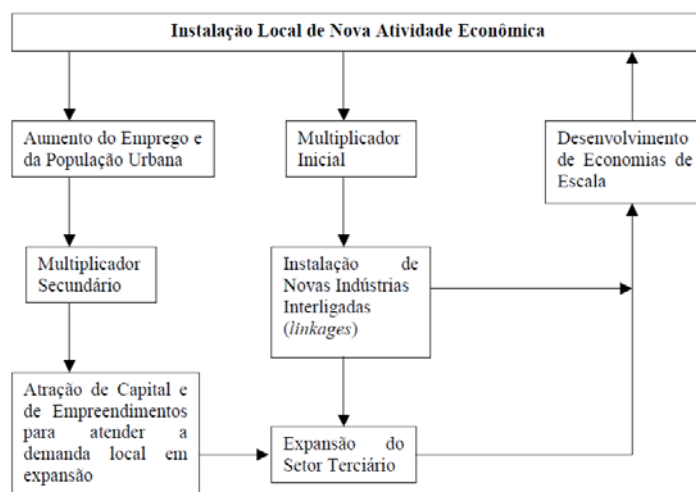


Figura 7: Processo circular e cumulativo do crescimento regional  
 Fonte: Botelho Júnior (2005), citando Malecki (1991).

Schneider (2002) vê a universidade como um importante atrativo para o estabelecimento de novos investimentos no município, pois através desta instituição de ensino recursos são injetados, ou através dos salários dos professores e funcionários, ou

através dos gastos dos alunos, sendo que estes recursos atuam no mercado como um multiplicador, desencadeando efeitos para a economia do município.

As redondezas de uma universidade apresentam características que favorecem aplicações financeiras. Esta, por estar próxima de áreas atrativas para os consumidores, contribui indiretamente, de modo geral, para melhorias na infra-estrutura, beneficiando toda a população.

Deve-se ressaltar que essa complexa dinâmica gerada, depende também do apoio da gestão pública. Miura e Gobel (2002) afirmam que a necessidade de geração de emprego e renda para um município é fundamental para o bem estar social, pois a administração pública deve buscar meios de subsistência dos habitantes locais, superando as barreiras do assistencialismo.

### 3. METODOLOGIA:

Considera-se neste estudo os impactos econômicos causados pelos universitários a partir de 2005. Os dados quantitativos referem-se gastos no município de estudantes de graduação provenientes de outras cidades que residem em Alfenas para estudar na UNIFAL-MG.

Para se analisar o primeiro item, realizou-se uma estratificação por cada curso de graduação existente na universidade, aplicando um questionário para os estudantes que provém de outras localidades e que estão em Alfenas somente para o desenvolvimento de seus estudos. Para este cálculo utilizaram-se as fórmulas de tamanho amostral para populações infinitas e finitas, considerando um erro de 5%, para mais ou para menos, ao nível de significância de 5%.

Sabe-se que atualmente a UNIFAL-MG possui 3594 alunos matriculados nos cursos de graduação nos três *campi* da instituição, sendo que 2406 alunos encontram-se no *campus* de Alfenas. Desses, foram considerados apenas os alunos cuja cidade de origem não era Alfenas, pois o interesse era analisar os gastos de alunos provenientes de outras cidades que se estabeleceram em Alfenas para o desenvolvimento dos estudos. Assim, o tamanho da população considerado foi 1684 ( $N$ ).

Para se calcular o tamanho da amostra que seria utilizado para a aplicação dos questionários, utilizou-se a equação (2) com um valor de  $m$  (equação 1) igual a 384 (BOLFARINE; BUSSAB, 2005). O valor de  $z_{\alpha/2}$  é 1,96, que é o quantil da distribuição normal com  $\alpha$  igual a 0,05. Assim, o valor de  $n$  resultou em 313. Assim, foram sorteados 313 alunos para se formar a amostra estratificada. A fórmula para se calcular o tamanho amostral de uma população infinita é dada pela equação (1) e para população finita é dada pela equação (2).

$$m = \frac{z_{\alpha/2}^2}{4e^2} \quad (1)$$

em que:  $m$  é o tamanho amostral para população infinita,  $z$  é o valor tabelado da distribuição normal padrão,  $\alpha$  é o nível de significância e  $e$  é o erro amostral pré definido pelo pesquisador.

$$n = \frac{m}{1 + \frac{(m-1)}{N}} \quad (2)$$

em que  $n$  é o tamanho amostral para população finita e  $N$  é o tamanho da população.

Ao se aplicarem os questionários aos alunos, percebeu-se que 13 eram provenientes de cidades próximas e se deslocavam diariamente durante o período letivo.

Assim, estes foram desconsiderados da pesquisa, pois seus gastos em Alfenas mostraram-se irrelevantes. Ao final, 300 alunos foram entrevistados, praticamente não afetando o erro tolerado da pesquisa.

Para testar a hipótese de que as médias de gastos de cada sexo e das áreas do conhecimento eram as mesmas para cada categoria, realizou-se o teste t de Student (BUSSAB; MORETTIN, 2012) a 5% de significância. O objetivo foi verificar se as diferenças entre os gastos de homens e mulheres e dos estudantes de cada área eram significativas.

Para verificar se existiam diferenças significativas nos gastos médios das áreas do conhecimento em cada categoria (habitação, alimentação, saúde, transporte e lazer), foi realizada a análise de variância dos dados e, para os casos em que houve diferença entre as áreas, foi aplicado o teste de comparação de médias de Scott-Knott (BUSSAB & MORETTIN, 2012). As duas técnicas foram aplicadas utilizando um nível de significância de 5%. Este teste permitiu investigar entre quais áreas do conhecimento se encontravam as diferenças de forma detalhada.

Para realizar a análise de variância e o teste de Scott-Knott foi utilizado o pacote *ExpDes* (FERREIRA; CAVALCANTI; NOGUEIRA, 2011) do programa estatístico R em sua versão 2.14.0 (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2012).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foram observadas diferenças entre as médias de gastos dos dois sexos, indicando um gasto maior das mulheres para todas as categorias (tabela 1). De acordo com o teste de hipóteses realizado, ao nível de significância de 5%, as diferenças são significativas para os gastos em alimentação, lazer e saúde, indicando que, apenas nessas áreas, as mulheres apresentam um gasto médio maior. Em habitação e transporte, os gastos médios podem ser considerados iguais para os estudantes dos dois sexos.

De fato, considerando as funções sociais de homens e mulheres em nossa sociedade – relacionadas aos padrões distintos de consumo entre homens e mulheres – pode-se dizer que elas resultam de diferenças que vão além da esfera biológica, mas são resultados de diferenciações de gênero, relativas a processos culturais que atribuem a determinados grupos características que acabam por legitimar as relações de poder. Desse modo, as relações sociais que se estabelecem em todos os setores da sociedade tendem a ser “gêndradas”, ou seja, marcadas por especificidades de gênero (PINHEIRO; FONTOURA, 2007).

Segundo Scott (1995), a palavra gênero, difundida primeiramente por feministas americanas, introduz uma noção relacional, isto é, a idéia de que homens e mulheres são definidos em termos recíprocos.

O desempenho dos papéis sociais previamente estabelecidos para cada sexo se dá por meio do comportamento de homens e mulheres, não só no que diz respeito a suas práticas – por exemplo, práticas de consumo – mas também em relação a suas representações (PINHEIRO; FONTOURA, 2007).



Tabela 1: Perfil dos gastos médios por categoria divididos por sexo

Sexo	Alimentação	Habitação	Lazer	Saúde	Transporte	Gasto Total Médio
F	R\$ 381,79 a	R\$ 191,56 a	R\$ 26,74 <sup>a</sup>	R\$ 48,14 a	R\$ 73,42 a	R\$ 721,65
M	R\$ 304,32 b	R\$ 188,29 a	R\$ 12,62 b	R\$ 31,34 b	R\$ 82,33 a	R\$ 618,90

As médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si de acordo com o teste t de Student, ao nível de 5% de significância.

A análise de variância foi efetuada para as cinco categorias (variáveis) para verificar se existiam diferenças entre as áreas do conhecimento. Para a categoria habitação, a diferença foi considerada significativa (valor-p = 0). Sendo assim, foi aplicado o teste de Scott-Knott que demonstrou que a média de gastos dos alunos de Ciências da Saúde com habitação é maior do que as médias das outras áreas, que podem ser consideradas iguais entre si. Entretanto, não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os diferentes cursos dessa área. Este resultado pode ser verificado pela leitura da Tabela 2. Para as outras categorias, as diferenças entre as áreas do conhecimento foram não significativas, indicando que os gastos médios dos alunos de todas as áreas do conhecimento podem ser considerados iguais.

Tabela 2: Perfil dos gastos médios por categoria divididos por área do conhecimento

Áreas	Alimentação	Habitação	Lazer	Saúde	Transporte	Gasto Total Médio
Ciências Biológicas	R\$ 183,81 a	R\$ 336,83 b	R\$ 80,71 a	R\$ 23,57 a	R\$ 45,10 a	R\$ 670,02
Ciências Exatas	R\$ 183,84 a	R\$ 323,72 b	R\$ 66,74 a	R\$ 14,88 a	R\$ 24,77 a	R\$ 613,95
Ciências Humanas	R\$ 180,50 a	R\$ 283,30 b	R\$ 30,98 a	R\$ 19,95 a	R\$ 30,98 a	R\$ 545,71
Ciências da Saúde	R\$ 197,95 a	R\$ 397,73 a	R\$ 81,90 a	R\$ 24,32 a	R\$ 51,14 a	R\$ 753,04

As médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si de acordo com o teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de significância.

Atualmente na UNIFAL-MG, os alunos de graduação, cujas cidades de origem não correspondem a Alfenas, estão divididos da seguinte maneira (Tabela 3):

Tabela 3: Número de alunos de graduação matriculados por área do conhecimento

Áreas	Número de alunos matriculados
Ciências Biológicas	223
Ciências Exatas	267
Ciências Humanas	356
Ciências da Saúde	838

Ao se multiplicar o número de alunos de cada área do conhecimento (Tabela 3) por seus respectivos gastos totais médios (Tabela 2), tem-se como resultado os dispêndios dos estudantes na economia de Alfenas (Tabela 4).

Tabela 4: Valor médio gasto na economia de Alfenas pelos alunos de área do conhecimento

Áreas	Valor médio mensal gasto na economia de Alfenas
Ciências Biológicas	R\$ 149.414,46
Ciências Exatas	R\$ 163.924,65
Ciências Humanas	R\$ 194.272,76
Ciências da Saúde	R\$ 631.047,52
<b>Gasto total médio mensal</b>	<b>R\$ 1.138.659,39</b>

De acordo com os dados do último censo do IBGE, realizado em 2010, o PIB do município de Alfenas gira em torno de R\$ 718.000.000,00. O valor total médio gasto pelos estudantes de graduação da UNIFAL-MG, por ano, na economia de Alfenas corresponde a R\$ 13.663.912,68. Portanto, pode-se aferir que este representa aproximadamente 1,9% do PIB de Alfenas.

## 5: CONCLUSÕES:

Como objetivo deste estudo, buscou-se destacar os impactos econômicos causados pelos alunos de graduação da UNIFAL-MG em Alfenas, a partir da transformação da antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas em Universidade.

O trabalho em questão é parte de um projeto de pesquisa maior que ainda tem como objetivo analisar o papel da instituição como dinamizadora e precursora do desenvolvimento territorial e regional, contribuindo para a geração de novos empregos para suprir as necessidades dos alunos residentes na cidade.

Observou-se que as mulheres apresentam um gasto maior do que os homens. Os gastos mostraram-se significativos com alimentação, lazer e saúde. Dentre os alunos de todas as áreas do conhecimento, os de Ciências da Saúde apresentam um gasto médio maior em todas as categorias, sendo significativo apenas com habitação. Além disso, não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os diferentes cursos dessa área. Nota-se que tais impactos representam um importante fator de dinamização econômica e territorial.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de Amostragem**. 1.ed. São Paulo: Editora Blusher, 2005.

BOTELHO JÚNIOR, C. de O. **Uma Análise Econômica da Expansão da Educação Superior em Juiz de Fora**. Faculdade Machado Sobrinho, agosto 2004. Disponível em: <<http://www.machadosobrinho.com.br/extensao/nupe.pdf?PHPSESSID=83e1e3fd5b0c8d0773a86a1acaa53a67>> Acesso em 02 de Maio de 2011.

BOVO, J. M.; SILVA, R. T. da; GUZZI, V. de S. **A inserção social da UNESP de Araraquara: sua importância na economia do município e na prestação de serviços à comunidade**. Perspectivas-Revista de Ciências Sociais UNESP. São Paulo, n.19, p. 71-85, 1996.

BOVO, J. M. **Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios**. Editora UNESP, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **REUNI**. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br>> Acesso em 19 de novembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Alfenas. Planejamento Institucional. Unifal em Números. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/fatoshistoricos>> Acesso em 02 de setembro de 2011.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal de Alfenas. Planejamento Institucional. Unifal em números. **Área física dos campi**. Disponível em: <[http://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/area\\_fisica](http://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/area_fisica)> Acesso em 05 de abril de 2012

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 7.ed., São Paulo: Saraiva, 2012.

FERREIRA, E. B.; CAVALCANTI, P. P.; NOGUEIRA, D. A. Experimental Designs: um pacote R para análise de experimentos. **Revista de Estatística da Universidade Federal de Ouro Preto (MG)**. v. 1, n. 1, p. 1-9. 2011.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. **A Universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo – PR**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2002. Disponível em <<http://e->

[revista.unioeste.br/index.php/expectativa/login?source=/index.php/expectativa/article/viewFile/743/628](http://revista.unioeste.br/index.php/expectativa/login?source=/index.php/expectativa/article/viewFile/743/628)> Acesso em 08 de Novembro de 2010.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELOS, M. A. S. de.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002

IBGE. Banco de Dados. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em 10 de abril de 2012.

PINHEIRO, L. S.; FONTOURA, N. de. **Perfil das despesas e dos rendimentos das famílias brasileiras sob a perspectiva de gênero**. In: Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas. V.2, IPEA: Brasília, 2007.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ALFENAS. A Cidade: **história**. Disponível em <<http://www.alfenas.mg.gov.br/>> Acesso em 02 de agosto de 2010.

R: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, Austria: **R Foundation for Statistical Computing**. Disponível em: <<http://www.r-project.org>>. Acesso em 30 de março de 2012.

SCHNEIDER, L. **Educação e desenvolvimento: um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS)**. UNIFRA, Santa Maria, 2002.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Sociedade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.